



REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CONTINUING/PERMANENT EDUCATION AS A STRATEGY FOR MANAGING OF NURSING IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

EDUCAÇÃO CONTINUADA/PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LA EDUCACIÓN CONTINUA / PERMANENTE COMO UNA ESTRATEGIA PARA LA GESTIÓN DE ENFERMERÍA EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Bruna Maiara Ferreira Barreto¹, Daniel do Nascimento Tavares², Juliana de Lima Brandão³, Juliana Cristina Pacheco Gonçalves⁴, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁵, Francisco das Chagas Ferreira⁶

ABSTRACT

Objective: To analyze the publications that focus on the process of continuing education in nursing in the period from 2008 to 2011. **Method:** integrative review conducted in Databases Virtual Health Library (Lilacs and SciELO), with the following inclusion criteria: having regard to its purpose; publication year from 2008 to 2011, addressing the issue of continuing education within the nursing; having the text available on line; language in English, Portuguese or Spanish. **Results:** After the search, were analyzed and categorized nine articles. **Conclusion:** it was realized that the challenges and actions by the multidisciplinary team at present are related to the lack of incentive shares of Continuing Education. Within the Nursing are even more essential these actions, as observed in everyday life, problems arising from lack of updating and training, directly implying a decrease in the yield of the quality of health care. **Descriptors:** Continuing education in nursing, Public health nursing.

RESUMO

Objetivo: analisar as publicações que enfocam o processo de Educação continuada no âmbito da enfermagem, no período de 2008 a 2011. **Método:** revisão integrativa realizada nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual da Saúde (Lilacs e Scielo), com os seguintes critérios de inclusão: possuir relação ao objetivo proposto; ano de publicação de 2008 a 2011; abordar a temática de educação continuada no âmbito da Enfermagem; possuir o texto na íntegra disponível on line; idioma em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Após a busca, foram analisados e categorizados nove artigos. **Conclusão:** percebeu-se que os desafios e ações por parte da equipe multiprofissional na atualidade estão relacionados à carência de incentivo às ações de Educação continuada. No âmbito da Enfermagem são ainda mais imprescindíveis essas ações, pois observa-se no cotidiano, problemas decorrentes de falta de atualização e treinamento, implicando diretamente em uma diminuição no rendimento da qualidade da assistência em saúde. **Descritores:** Educação Continuada em Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las publicaciones que se centran en el proceso de educación continua en enfermería en el período de 2008 a 2011. **Método:** revisión integradora a cabo en la Biblioteca de Bases de Datos Virtual en Salud (LILACS y SciELO), con los siguientes criterios de inclusión: tener en cuenta su finalidad, año publicación a partir de 2008 a 2011, abordando la cuestión de la formación continua dentro de la Enfermería, tener el texto disponible en línea, en idioma Inglés, portugués o español. **Resultados:** Después de la búsqueda, fueron analizados y categorizados nueve artículos. **Conclusión:** se dio cuenta de que los desafíos y las acciones realizadas por el equipo multidisciplinario en la actualidad están relacionados con la falta de acciones de incentivo de Educación Continua. Dentro de la Enfermería son aún más importantes estas acciones, como se observa en la vida cotidiana, los problemas derivados de la falta de actualización y capacitación, lo que implica directamente una disminución en el rendimiento de la calidad de la atención de salud. **Descriptor:** Educación Continua en Enfermería, Enfermería en Salud Pública.

^{1,2,3,4}Acadêmicos de Enfermagem do 6º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. bruna.barreto07@gmail.com; danieltavaresuff@yahoo.com.br; julianabrandao20@yahoo.com.br; juliana_cpg_1@hotmail.com. ⁵Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora. Email: geilsavalente@yahoo.com.br. Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Rua Dr. Celestino - 74 Centro - Niterói RJ Brasil. ⁶Enfermeiro e Psicólogo pela Universidade Federal Fluminense. Plantonista do setor de Infectologia do Hospital Universitário Antônio Pedro - UFF. Enfermeiro da Policlínica Regional Carlos Antônio da Silva - Niterói/RJ.

INTRODUÇÃO

Pode-se entender educação como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade.¹

A educação continuada vem sendo, cada vez mais, alvo de atenção em muitas instituições de saúde. Para a Organização Mundial de Saúde, a educação continuada consiste no processo que inclui todas as experiências posteriores à formação inicial.² É caracterizada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência como atributo individual. Ela é um conjunto de práticas educativas contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades, para uma mudança de atitudes e comportamentos, nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora do ser humano, na perspectiva de transformação de sua prática.¹

A Enfermagem não é somente um conjunto de habilidades específicas, tampouco a enfermeira é uma pessoa apenas treinada para realizar tarefas específicas. A enfermagem é uma profissão. Para ser profissional e agir desta forma, deve-se administrar o cuidado de forma consciente e com base em seus conhecimentos. Sendo assim, uma profissão exige a educação extensa dos que a praticam e faz-se importante e fundamental possuir um corpo teórico de conhecimentos que gera habilidades e normas definidas.³ Por isso a importância da educação continuada torna-se uma estratégia fundamental para a atualização dos profissionais que estão no campo de trabalho, trazendo novos conceitos e

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):85-93

conhecimentos relevantes para uma prática mais segura e consciente.

Além disso, os enfermeiros são educadores em potencial e multiplicadores do conhecimento, o que aumenta ainda mais a necessidade da capacitação desses profissionais, pois em todas as suas ações estão inseridos elementos que irão perpetuar, seja através de um paciente, seus familiares ou pelos profissionais de equipe.

Dessa forma, partindo-se do problema: Quais são as evidências que existem na literatura sobre a importância da educação continuada no aprimoramento dos profissionais de enfermagem? Tem-se como **objetivo**: analisar as publicações que enfocam o processo de Educação continuada no âmbito da enfermagem, nas principais bases de dados, no período de 2008 a 2011, identificando-se que benefícios esse processo de educação traz para a prática do profissional de saúde.

A relevância deste estudo foi identificada durante o Ensino Teórico-Prático da disciplina de Enfermagem no Gerenciamento da Assistência em Saúde I, quando percebeu-se que o processo de Educação continuada na Policlínica Municipal na qual foi realizado o estágio, ainda não se apresenta de forma efetiva, demonstrando uma lacuna no processo de atualização dos profissionais de saúde, como também no interesse por parte destes em se atualizar. Por isso, acredita-se que faz-se necessário implementar medidas de educação continuada no âmbito da Saúde Pública, com o intuito de aprimorar, atualizar e qualificar os profissionais de saúde em seu próprio ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma Revisão Integrativa. O período de coleta de dados se desenvolveu nas seguintes bases de dados da

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

A revisão Integrativa é um recurso importante da prática que se baseia em evidências, a qual é composta e realizada a partir da síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema ou questão específica. Destaca-se que foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem em Saúde Pública e Educação Continuada em Enfermagem. Com os operadores booleanos OR e AND.

Os critérios de inclusão das referências foram os seguintes: possuir relação ao objetivo proposto; publicação no período de 2008 a 2011; abordar a temática de educação continuada no âmbito da Enfermagem; necessariamente deveriam possuir o texto na íntegra disponível on line; idioma em português, inglês ou espanhol.

Os dados foram categorizados por aproximação temática dos objetos de estudo e realizada análise de conteúdo da seguinte forma: presença da questão educacional; possuíam a relação da educação permanente e o SUS; possuíam a proposta pedagógica de Freire; diziam da importância e necessidade de capacitação; delimitavam as ações imprescindíveis para o processo de educação permanente; presença de gestão Estratégica; competências de Enfermagem; determinavam as condições básicas de aprendizado.

Além disso, outros artigos, além dos que não foram selecionados, foram utilizados na contextualização do trabalho. Sendo assim, a partir desta revisão integrativa, haverá um acesso rápido e dinâmico para os diversos profissionais pesquisadores da área de saúde, proporcionando-lhes fundamentar suas condutas e tomadas de decisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram encontrados 648 artigos, sendo que destes, 9 foram selecionados para análise.

As nove (9) publicações selecionadas, estão descritas no quadro 1:

Autor (es)	Ano	Título	Revista
1. Lima, Macedo, Vidal et Sá	2009	Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem	Arquivo Brasileiro de Cardiologia
2. Munari <i>et al</i>	2008	Educação de Laboratório como Ferramenta no Processo de Educação Continuada de Enfermeiros Gerentes	Revista de Enfermagem da UERJ
3. Silva, Barlem, Lunardi et Santos	2008	Educação Permanente: Instrumento de Trabalho do Enfermeiro na Instituição de Longa Permanência	Ciência, Cuidado e Saúde
4. Braga et Melleiro	2009	Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário	Revista da Escola de Enfermagem da USP
5. Silva e Seiffert	2009	Educação Continuada em Enfermagem: uma proposta metodológica	Revista Brasileira de Enfermagem
6. Silva et Peduzzi	2009	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente	Revista Eletrônica de Enfermagem
7. Montanha et Peduzzi	2010	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	Revista Escola de Enfermagem da USP
8. Rodrigues, Vieira et Torres	2010	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus	Revista Escola de Enfermagem da USP
9. Kawata <i>et al</i>	2011	Atributos mobilizados pela enfermeira na Saúde da Família: aproximação aos desempenhos na construção da competência gerencial	Revista Escola de Enfermagem da USP

Quadro 1: Publicações selecionadas nas bases de dados, para análise.

A fim de atingir os objetivos do trabalho, após análise dos estudos foram criadas as seguintes categorias:

A. A questão Educacional na Enfermagem:

A proposta educativa está destinada à aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar se incorpora ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Nesta, se propõe um processo educativo, que tem como base a aprendizagem significativa. Porquanto, prospecta-se que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes através de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais. Assim, esta proposta pode ser entendida como 'aprendizagem-trabalho', pois acontece a partir do cotidiano das pessoas e das organizações.⁴

No quadro 2, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 1 Lima, Macedo, Vidal et Sá, 2009.	Aponta que há falhas no processo ensino-aprendizagem, tanto nos conhecimentos teóricos, quanto nas habilidades técnicas. Soma-se a isso, o grande intervalo de tempo entre a formação básica e o exercício profissional. Corroboram-se, assim, ações educacionais para melhoria do nível de conhecimento dos profissionais para elevar a taxa de sucesso em reanimação cardiopulmonar.
Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Trabalha a educação continuada não somente como foco de atuação aos subordinados, mas também como uma maneira de aperfeiçoar as competências gerenciais do enfermeiro. Além disso, como as organizações nem sempre encontram os profissionais com o perfil gerencial desejado, optam por investir na capacitação continuada de seus gerentes.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	Trata a educação na Enfermagem de maneira ampla, referindo-se à educação formal em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação ou à educação em saúde voltada aos treinamentos em serviço.
Artigo 4 Braga et Melleiro, 2009	Refere que na Enfermagem, a responsabilidade em atualizar e capacitar os profissionais está relacionada ao SEC (Serviço de Educação Continuada). O enfermeiro que atua na SEC deve integrar a equipe de enfermagem, de forma que este possa capacitar e empregar suas ações de aperfeiçoamento, estimulando o desenvolvimento do profissional.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	A educação permanente dos profissionais de enfermagem está diretamente relacionada com o trabalho diário, sendo este o eixo do processo educativo, fonte de conhecimento objeto de transformação, devendo privilegiar a participação coletiva e interdisciplinar.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	Refere que as atividades educativas em saúde estão voltadas em sua maioria para problemas identificados nas unidades, principalmente nos procedimentos técnicos de enfermagem. E que a educação continuada é o tipo de educação que mais aparece no campo da enfermagem.
Artigo 8 Rodrigues, Vieira et Torres, 2010	Através da realização de um seminário foi apresentada uma proposta de intervenção ao serviço de atendimento aos portadores de Diabetes, abrir um espaço para a questão da educação permanente e chamar a atenção da equipe de saúde quanto ao programa educativo em Diabetes Mellitus 2

Depreende-se do material analisado, que o objetivo da educação não é incutir o máximo de informações que uma pessoa seja capaz de adquirir, mas sim, criar um sujeito reflexivo, que possa a partir da aquisição de conhecimentos, permear suas ações de forma consciente e pensante.

B. A Educação Permanente como estratégia de aperfeiçoamento do SUS

Enquanto conceito pedagógico para a saúde, a educação permanente trabalha com as relações orgânicas entre ensino e os serviços disponibilizados; e entre a docência e a atenção à saúde. A partir da Reforma Sanitária Brasileira, houve uma ampliação do significado deste processo, enfocando-se as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde enquanto instrumentos de contínuo aprendizado.⁵

No quadro 3, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 1 Lima, Macedo, Vidal et Sá, 2009.	Não aborda a educação permanente na rede pública de saúde, no entanto, ressalta que em uma parada cardiorrespiratória, os profissionais da enfermagem são os primeiros a prestar os cuidados específicos e emergenciais, logo, necessitam de intensa capacitação continuada para o sucesso dos procedimentos necessários.
Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Discute a posição dos enfermeiros que atuam na gestão dos serviços de enfermagem nos hospitais, sendo de suma importância a busca de competências específicas para responder às demandas das organizações hospitalares, o que engloba as exigências dos usuários, das instituições e dos trabalhadores.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	Aborda a educação permanente como aprendizagem no trabalho. É um desafio de constituir-se em um eixo transformador, em uma estratégia mobilizadora de recursos para fortalecimento do SUS. Não enfoca a educação permanente na atenção básica, mas sim nas Instituições de Longa Permanência, embora ressalte a importância de tais estratégias em todos os âmbitos da saúde.
Artigo 4 Braga et Melleiro, 2009	Não reflete a educação permanente atrelada ao SUS, assim como na rede básica, porém desenvolve a pesquisa dentro de um hospital universitário privado sem fins lucrativos, evidenciando a complexidade de análise da SEC em uma organização de saúde.
Artigo 6 Silva et Peduzzi, 2009	Refere que no campo da saúde e da enfermagem as atividades de educação são abordadas segundo a educação permanente adotada pelo Ministério da Saúde, sendo esta uma política pública para desenvolvimento de profissionais para o SUS.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	Informa sobre a criação da política de educação permanente em saúde, elaborada pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de melhorar os serviços de saúde oferecidos pela rede de atenção à saúde do país.
Artigo 8 Rodrigues, Vieira et Torres, 2010	Evidencia que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi uma proposta do Ministério da Saúde para ser a política de educação do SUS e transformar a rede pública em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.
Artigo 9 Kawata <i>et al</i> , 2011	Afirma que a Política de Educação Permanente no SUS, assinala a educação em serviço como um recurso estratégico para gestão do trabalho e como uma estratégia para recomposição das práticas de formação e atenção.

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

Com base nas produções apresentadas, depreende-se que as ações, serviços e ensino em saúde devem se integrar, pois são importantes para aprimorar o processo de gestão e gerência, além de se apropriar do controle social para qualificação da mão de obra e das práticas de saúde.

C. A proposta pedagógica de Freire

No quadro 4, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	Aproxima a educação permanente com a educação problematizadora e libertadora de Freire, pois sua proposta pedagógica forma sujeitos críticos através de mudanças significativas das práticas. Pretende superar a contradição educador-educandos, de modo que sejam ambos, simultaneamente, educadores e educandos.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	Cita Freire como uma grande contribuição para a fundamentação da educação permanente, especialmente no que diz respeito ao conceito de ensino problematizador e aprendizagem significativa, nos quais se leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas possuem.

Sendo assim, educar é capacitar indivíduos para se responsabilizarem no mundo, compartilhar idéias e metodologias que os tornem competentes e com habilidades para atuar em diferentes situações. É também emitir e trocar informações, discutir aspectos positivos e negativos, éticos, dimensões sociais e culturais dentre outros, é formar pessoas capazes de modificar o âmbito social.

D. Necessidades de capacitação

Com as diversas formas para o aprimoramento técnico-científico, o enfermeiro deve estar atento para as constantes mudanças nas necessidades de saúde, levando-se em consideração não somente agravos ou medidas de prevenção, mas também as condições gerais em que a população vive. Por isso, justifica-se a contínua capacitação profissional com o intuito de prevenir a defasagem de conhecimento e promover uma assistência em saúde de qualidade.

No quadro 5, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 1 Lima, Macedo, Vidal et Sá, 2009.	Revela que os profissionais da enfermagem não possuem um desempenho qualificado nas ações de reanimação cardiopulmonar, logo, necessitam de capacitação continuada para garantir o sucesso do procedimento e recuperação dos clientes que necessitam deste tipo de suporte.
Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Os enfermeiros gerentes precisam adquirir competências específicas para integrar e gerenciar as equipes de trabalhos, otimizar a produtividade e oportunizar a continuidade de projetos implantados. O objetivo principal é acelerar o processo de humanização do atendimento, a melhoria da qualidade do cuidado e da saúde dos profissionais da saúde.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	São identificadas através da problematização do processo e da qualidade do trabalho nos serviços de saúde, o que inclui diretamente a enfermagem em sua meta de melhorar a atenção prestada. É preciso ter sujeitos críticos e inovadores que superem as concepções tradicionais da educação.
Artigo 4 Braga et Melleiro, 2009	O SEC elabora sua programação de capacitação junto aos profissionais da equipe de enfermagem, de forma que estes possam evidenciar suas necessidades de aquisição e aprofundamento de conhecimentos com relação a alguns temas.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	Os enfermeiros respondentes da pesquisa entendem que a necessidade da educação continuada está vinculada ao avanço e renovação da tecnologia, integração de conhecimentos e da nova visão de trabalho médico e de enfermagem.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	Aponta as necessidades de saúde dos usuários e o levantamento das necessidades de ações educativas de trabalhadores, são o núcleo do processo educativo em saúde. Concorda que os processos educativos devem ser baseados nas necessidades da tríade população-serviço-trabalhadores.

Conforme os autores supracitados depreendem-se que a importância da atualização de conhecimento está presente em qualquer área, com maior importância para a área da saúde, em detrimento de relações de vida e morte. Ademais, haverá a prevenção de riscos decorrentes da falta de capacitação, o que funciona como estímulo para a atuação de sujeitos críticos e inovadores no processo de ensino-aprendizado.

E. Ações imprescindíveis para o processo de educação permanente

O conceito de educação permanente em saúde foi inicialmente trabalhado na saúde pela organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no Brasil, foi instituída como política pública, a qual é compreendida como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho”. Sua concretização depende que os processos educativos dos trabalhadores da saúde tenham como objetivos a transformação das práticas

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

profissionais e da própria organização do trabalho.⁶

No quadro 6, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 1 Lima, Macedo, Vidal et Sá, 2009.	Destinar 50% do tempo total para treinar as habilidades práticas, pois tornam o aprendizado mais significativo e contextualizado. Contudo, para a eficácia desta estratégia de ensino e capacitação continuada, é imprescindível a motivação, pois para o desempenho ser melhor, tem que haver motivação para participar.
Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Competências como conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes. A motivação e o comprometimento também são aspectos que impulsionam os trabalhadores para um desenvolvimento satisfatório de suas atividades, além da parceria e colaboração recíproca entre coordenador e participante, e participante e participante.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	Ações nos âmbitos da formação técnica, da graduação e da pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social nesse setor.
Artigo 4 Braga et Melleiro, 2009	A abordagem dos conteúdos deve ser contextualizada na realidade da instituição de saúde, considerando a rotina de trabalho, o setor, e as necessidades do profissional, de forma que a estrutura, recursos físicos e materiais, horários e duração de treinamentos e os conteúdos abordados estejam condizentes com a conjuntura da unidade.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	Deve haver investimento em infra-estrutura e na equipe da Educação Continuada; incentivo a pesquisa e ao estudo; formas de divulgação dos programas e a interação interdisciplinar.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	A valorização do trabalho como fonte do conhecimento; a busca de articulação dos processos educativos de trabalhadores com o cotidiano dos processos de trabalho, bem como a busca de articulação com a atenção à saúde, a gestão e o controle social; o reconhecimento de que as práticas são definidas por múltiplos fatores e dimensões; a orientação das ações educativas de trabalhadores para a integração do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar; a utilização de estratégias de ensino contextualizadas e participativas e a busca da transformação das práticas de saúde e de enfermagem.
Artigo 8 Rodrigues, Vieira et Torres, 2010	A reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, problematizar as ações educativas em diabetes que precisam ser modificadas para a melhoria da prática dos profissionais de saúde que atuam no programa, tornando-os aptos a construir ações de saúde.

A educação permanente em saúde se dá através da articulação entre a teoria e prática desempenhada pelos sujeitos-trabalhadores, com base nas políticas institucionais que sustentem estas ações. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-
J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):85-93

se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação.

F. Gestão Estratégica

A gestão estratégica se relaciona com o planejamento estratégico, no qual são estabelecidas prioridades de atuação e o perfil de ação para toda a organização, de forma a se obter resultados a longo prazo.⁷

No quadro 7, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Para garantir resultados almejados, na atualidade, as instituições hospitalares necessitam qualificar os profissionais para o gerenciamento, liderança e negociação. Para uma gestão estratégica, há a necessidade de investimento na mudança da cultura organizacional, focada no processo coletivo.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi et Santos, 2008	Levando-se em consideração a sobrecarga de atividades, atribui o cuidado aos idosos como uma ação que precisa ser pensada e cuidadosamente planejada. Para tanto, utiliza o círculo de cultura como estratégia de interação da equipe em que o foco é o diálogo.
Artigo 4 Braga et Melleiro, 2009	Está centrada no enfermeiro do SEC, que deve atuar como um agente de mudanças, e elaborar suas estratégias de capacitação e integração da equipe de enfermagem.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	Engloba o contexto de planejamento, visão e prática interdisciplinar, infra-estrutura adequada, comunicação e envolvimento das chefias e parceria com outras instituições de saúde.
Artigo 6 Silva et Peduzzi, 2009	Corresponde, na pesquisa, a atividades relacionadas à gerência da unidade, de materiais, recursos humanos, sistemas de informação e o atendimento dos usuários.
Artigo 7 Montanha et Peduzzi, 2010	Vê na gestão a peça chave para a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços de saúde.
Artigo 9 Kawata <i>et al</i> , 2011	Vê na Saúde da Família, uma estratégia de política pública de reorientação dos serviços. Considera a gestão uma dimensão estratégica para transformação do processo de trabalho, compreendida como uma ferramenta que direciona o processo de trabalho para a produção de cuidados.

É através de ações de planejamento e gestão que a enfermagem pode construir uma assistência organizada e de qualidade, uma vez que estes processos englobam não só as funções administrativas, mas também permite elaborar as estratégias de desenvolvimento e capacitação do profissional que atua no cuidado.

G. Competências de Enfermagem

Para que um profissional tenha competência, é necessário adquirir conhecimento,

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

habilidades e ter atitudes, pois assim ele terá o básico para iniciar suas ações diante das suas técnicas e habilidades voltadas para o seu saber. Porém, para que o conhecimento gere competências, é necessário que os saberes sejam mobilizados através de esquemas de ação, decorrentes de esquemas de percepção, avaliação e decisão, desenvolvidos na prática.⁸

No quadro 8, apresenta-se uma súmula dos artigos que estão inseridos nesta categoria:

Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	Defende a desmistificação da liderança como uma habilidade ou um talento nato, mas como um conjunto de competências que podem ser adquiridas, isto é, o resultado da combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas.
Artigo 4 Braga <i>et Melleiro</i> , 2009	Menciona a importância da atualização e do aprimoramento da enfermagem mediante as mudanças e avanços no campo científico e tecnológico, visando à necessidade destes profissionais no seu trabalho.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	Para a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o profissional enfermeiro deve ser o coordenador do setor de educação continuada, estando diretamente envolvido com as necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional da equipe.
Artigo 7 Montanha <i>et Peduzzi</i> , 2010	Os relatos dos enfermeiros assistenciais e gerentes sobre a ação de supervisão, que se entende como inerente ao processo de trabalho do enfermeiro é referida como fonte para detectar necessidades que demandam ações educativas.
Artigo 8 Rodrigues, Vieira <i>et Torres</i> , 2010	O artigo destaca, em vários momentos, o potencial educador que o enfermeiro possui e sua importância no programa de educação a Diabetes.
Artigo 9 Kawata <i>et al</i> , 2011	Enxerga a supervisão como instrumento de controle e educação, apontando que a supervisão constitui parte do processo coletivo do trabalho em saúde.

Ressalta-se, então, que o enfermeiro necessita adquirir competências e desenvolvê-las ao longo da sua vida profissional, principalmente a liderança que, aliada ao perfil de educador, tornará o processo de educação continuada factível, alcançando uma maior qualidade e aperfeiçoamento da assistência.

H. Condições Básicas de Aprendizado

O bom desenvolvimento das atividades educativas depende de uma série de fatores que interferem diretamente com o aprendizado dos indivíduos. Estes fatores estão relacionados não só com as atividades de ensino propriamente ditas,

mas também permeiam os recursos físicos e materiais que estas demandam.

Artigo 1 Lima, Macedo, Vidal <i>et Sá</i> , 2009.	As cargas horárias extenuantes, a má remuneração e dupla jornada, e a falta de material para a realização de procedimentos concorrem para que o tempo destinado à reciclagem profissional seja reduzido.
Artigo 2 Munari <i>et al</i> , 2008	A infra-estrutura, comunicação, motivação da equipe, reconhecimento, limitações do desconhecimento de estratégias para integrar a equipe, realizar um planejamento operacional, estabelecer vínculo entre os trabalhadores de sua equipe e buscar o comprometimento coletivo, são elementos dificultadores para a implementação dos pressupostos da humanização do atendimento.
Artigo 3 Silva, Barlem, Lunardi <i>et Santos</i> , 2008	Muitos cursos de enfermagem ainda não têm matérias/conteúdos que instrumentalizem os futuros enfermeiros para o cuidado ao idoso. Logo, desenvolver educação permanente em instituições de longa permanência, por conta da sobrecarga de atividades, torna-se uma tarefa muito difícil que precisa ser planejada.
Artigo 4 Braga <i>et Melleiro</i> , 2009	A duração dos treinamentos deve ser observada, pois capacitações muito longas tendem a serem improdutivas; o horário foi apontado como a principal dificuldade na adesão às ações de capacitação.
Artigo 5 Silva e Seiffert, 2009	Para haver educação continuada para os profissionais de enfermagem deve haver planejamento dinâmico, participativo, com objetivos definidos, de forma a atender às necessidades da instituição e dos profissionais.
Artigo 7 Montanha <i>et Peduzzi</i> , 2010	A questão do aprendizado se torna escassa devido à falta de referências sobre levantamento das necessidades de ações educativas de trabalhadores.
Artigo 8 Rodrigues, Vieira <i>et Torres</i> , 2010	Trabalha a educação permanente em saúde como atividade de uma disciplina curricular como Estágio Supervisionado.
Artigo 9 Kawata <i>et al</i> , 2011	Observa quais tipos de tecnologias estão sendo adotadas pelas enfermeiras na Saúde da Família e fornecer subsídios para construção de projetos pedagógicos que visem à formação de enfermeiras com conhecimentos, habilidades, atitudes contemporâneos no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS.

Observa-se, então, a necessidade de se considerar o processo de ensino-aprendizagem um processo complexo, que envolve muitas questões além da atividade educacional. Este depende de uma boa organização e planejamento adequado, que reflita a necessidade de recursos humanos,

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

físicos e materiais, suficientes para o bom decorrer das ações.

observa a presença de enfermeiros no gerenciamento dos programas do governo.

CONCLUSÃO

De fato, é de fácil percepção que os desafios e ações por parte da equipe multiprofissional na atualidade estão relacionados à falta de incentivo às ações de Educação continuada. No âmbito da Enfermagem são ainda mais imprescindíveis essas ações, pois se têm observado problemas relacionados a falta de atualização e treinamento, implicando diretamente em uma diminuição no rendimento da qualidade da assistência.

Além disso, os profissionais de saúde devem ser incentivados e motivados a se atualizarem, com o objetivo maior de gerar uma assistência de qualidade, promovendo um cuidado efetivo e especial ao cliente.

REFERÊNCIAS

Sendo assim, é de grande importância o processo de Educação Continuada nas diversas profissões, inclusive para a Enfermagem, pois haverá a possibilidade de aprimorar, atualizar e aperfeiçoar os seus saberes a partir de mais conhecimentos que serão posteriormente colocados em práticas, ocasionando em uma maior competência para desempenhar determinada função.

Sabe-se que ainda existe um longo caminho para que a defasagem de conhecimento técnico-científico diminua, as orientações prévias oferecidas pelas instituições de saúde sejam eficazes, entre outros recursos, principalmente no que diz respeito à Saúde Pública. Porém, quando este conjunto de conhecimentos, informações e interações ocorrem, a enfermagem torna-se cada vez mais eficaz e forte, fazendo assim com que o atendimento em saúde aconteça de maneira efetiva.

A educação permanente, de maneira geral, ainda encontra entraves como os contratos temporários, pois à medida que o funcionário não tem o vínculo de trabalho, intensificam-se as limitações para a eficácia deste processo, ganhando maior magnitude, quando não se

1. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Revista Escola de Enfermagem da USP*. 2007; 41(3): 478-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf>.
2. Girade MG, Cruz EMNT, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2006; 40(1): 105-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a14v40n1.pdf>.
3. Potter PA, Perry AG. *Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processos e Práticas*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009; p. 7.
4. Silva LAA, Franco GP, Leite MT, Pinno C, Lima VML, Saraiva N. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente. *Texto e contexto*. 2011; 20(2) Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000200017&ng=pt&nrm=iso.
5. Portaria N° 198/GM/MS. Em 13 de fevereiro de 2004. Available from: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariagm198polos.pdf>.
6. Silva LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2010; 31(3) Available from:

Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL *et al.*

Continuing/permanent education...

<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n3/v31n3a21.pdf>.

7. Advocacia Geral da União. O que é gestão estratégica? Available from: http://www.agu.gov.br/sistemas/site/TemplateText.aspx?idConteudo=81196&ordenacao=1&id_sit e=1360.

8. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. 1ª edição. São Paulo: Artmed; 2000.

9. Lima SG, Macedo LA, Vidal ML, Sá MPBO. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. 2009. 93(6). Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2009001200012&ang=pt&lng=pt.

10. Munari DB, Nunes FC, Motta KAMB, Esperidião E, Silva JI, Coelho MA. Educação de Laboratório como Ferramenta no Processo de Educação Continuada de Enfermeiros Gerentes. Revista de Enfermagem da UERJ. 2008. 16(4): 577-83. Available from <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a577-583.pdf>.

11. Silva BT, Barlem ELD, Lunardi VL, Santos SSC. Educação Permanente: Instrumento de Trabalho do Enfermeiro na Instituição de Longa Permanência. Ciência Cuidado e Saúde. 2008. 7(2): 256-61. Available from <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5015/3249>.

12. Braga AT, Melleiro MM. Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário. Revista Escola de Enfermagem da USP. 2009. 43(2). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000600012&lang=pt&lng=pt.

13. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009. 62(3). Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005&lng=pt.

14. Silva AM, Peduzzi M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009. 11(3): 518-26. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a08.htm>.

15. Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Revista Escola de Enfermagem da USP. 2010. 44(3). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300007&lang=pt&lng=pt.

16. Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposta de Educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2010. 44(2). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000200041&ang=pt&lng=pt.

17. Kawata LS, Mishima SM, Chirelli MQ, Pereira MJB, Matumoto S, Fortuna CM. Atributos mobilizados pela enfermeira na Saúde da Família: aproximação aos desempenhos na construção da competência gerencial. Revista Escola Enfermagem da USP. 2011. 45(2). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000200007&lng=pt.

Recebido em: 01/08/2012

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 30/01/2013

Publicado em: 01/07/2013